

DADOS SOBRE A NAÇÃO PARECÍ

CEDI - P. I. B.
DATA 20 10 86
COD. PC D O L

A grande nação Parecí se compunha de 5 (cinco) subgrupos menores, a serem mencionados:

Waimaré, Kaxinití, Kozareno, Kawári e Enomanierê. Falam a mesma língua, com diferença de pronúncia entre si. Não havia conflitos entre os subgrupos.

O grupo Waimaré atinge as seguintes áreas: Ao sul, do Juba ao Água Limpa; ao norte, do Papagaio ao Sacre. Existem Waimaré em Utiarití e no Rio Formoso. Vivem mais nas matas, para o cultivo da lavoura. Acampam nos campos nos meses de junho a outubro, a fim de caçarem, e a apanhar seus ovos, para alimento e as penas para o artefato.

Hoje, o grupo Waimaré do Formoso se dedica a agricultura nas matas do Formoso, onde, no passado, era e é atualmente a concentração do grupo, tendo poucas relações entre os outros grupos, mantendo o seu habitat. A comissão Rondon atendia a esse grupo na hoje extinta Aldeia Queimada, entre os anos 1907 e 1912 mais ou menos. Mas, a nação Parecí não sofreu muito por conservar os seus costumes: Religião e suas festas. Em meados de 1925, os padres da Missão Anchieta chegaram para impor nova religião aos Parecí, o que não foi acatado. Levaram os menores de 15 anos para os estudos em Utiarití. (Cabe aqui uma retificação na pronúncia: é Utiaharití). Onde trabalhavam das 7 h às 9 horas. Na escola os padres ensinavam o que o índio não gostaria de aprender: nova religião. Muitas imposições e outros castigos que aqui não serão mencionados.

Surgiam casamentos inter-tribais, o que até hoje não é acatado pelos índios. Era por imposição de padres. Hoje, modificada a estrutura da Missão, os índios permanecem em suas aldeias, de onde saem só para fazerem suas compras de maiores necessidades nos centros comerciais.

O antigo atendimento do extinto SPI caracterizou-se em tirar os índios Waimaré e Kaxinití do Sacre, para a Barra do Bugres, onde não se reconhecem mais. Este foi o fruto do atendimento do Serviço de Proteção aos Índios. Transferir o índio do seu lugar, para uma outra área é massacrá-lo com as próprias mãos. Isto aconteceu mais ou menos entre os anos 1935 e 1940.

A partir daí, o Parecí ficou completamente isolado, sem uma ajuda.

A partir de 1964, o SPI voltou o seu olhar novamente aos Parecí, até a sua extinção.

Hoje tutelado pela FUNAI, o Parecí não encara mais aquela dificuldade de antes. Porque nos anos de 1942 a 1945 houve um surto de sarampo, doença desconhecida por eles naquela época. Nas aldeias morriam de 5 a 7 pessoas diariamente. Mas, hoje não sofrem mais esta mortandade por doença.

O Parecí atualmente conserva o seu habitat em sua aldeia. Fazem festas de 6 a 8 dias, onde surgem casamentos e outras manifestações de alegria.

O maior problema que enfrentamos é o problema da terra. Sem terra não valemos nada. Sem a terra não podemos preservar os nossos costumes.

Sem a terra o índio se considera morto, extinto da face da terra.

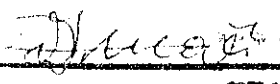
Os poucos Kezarere abrangem a área entre o Jaurú e o Jurue na. Sobre estes não tenho muito conhecimento.

O Kawari está completamente extinto. Os Kaxinití estão misturados aos Waimaré. Nós os Waimaré do Formoso demosmos a iniciar a nossa luta, e conseguir ao menos um pedacinho de terra para a nossa comunidade. Este problema nos parece já resolvido.

Educação e Saúde é o que ainda nos preocupa.

Apesar da FUNAI ser um órgão tutelar do índio, ainda não mantém um atendimento efetivo para o grupo Parecí. Embora exista um convênio entre a FUNAI e a MIA, esta não nos vem assistindo adequadamente, pois o convênio já está vencido.

A evolução Parecí vem quase paralela com o seu habitat.


DILSON ZOKEZOMAE
MAE